

Migração na Região Metropolitana do Recife: considerações sobre gênero, regiões e cidades brasileiras¹

*Migration in the Metropolitan Region of Recife:
considerations about gender, regions and
Brazilian cities*

Maria do Carmo Maracajá Alves*¹

Marcelo da Costa Borba¹**

Josefa Ediliede Santos Ramos*¹**

Jose Eduardo Melo Barros**¹**

Carmen Roselaine de Oliveira Farias***¹**

Palavras-chave:

Migração de retorno;
Crescimento econômico;
Aspectos sociais.

Resumo: Este artigo tem o objetivo de analisar a migração inter-regional brasileira, por gênero, para a Região Metropolitana do Recife. O estado pernambucano apresentou uma alta taxa de migração de retorno e temporária com menor incidência migratória no último censo (2010). Fato incomum, uma vez que sempre foi ofertante de mão de obra para o Brasil. A justificativa para essa mudança do comportamento da população é o crescimento econômico local. Para o retorno de estrangeiros, deve-se considerar ainda, a crise da Europa e dos Estados Unidos. O estudo do movimento das populações é relevante, pois uma migração desordenada tem algumas consequências, como o êxodo, a favelização, o desequilíbrio do capital humano, a elevação da densidade demográfica. Porém, como cercear o migrante que busca por melhores perspectivas de vida, oportunidades de trabalho, fuga da miséria e da violência? O Censo Demográfico 2010 foi a base de dados utilizada para o estudo estatístico descritivo. Quanto aos fundamentos teóricos, a

¹ Recebido em 30/03/2018. Aceito em 18/06/2018

*¹ Mestra em Administração e desenvolvimento Rural – UFRPE. E-mail: alvesmariacm@gmail.com.

**¹ Doutorando em Agronegócios – UFRGS. E-mail: marcelodcborba@gmail.com.

***¹ Doutoranda em Agronegócios – UFRGS. E-mail: edileideramos@gmail.com.

****¹ Mestre em Administração e Desenvolvimento Rural - UFRPE. E-mail: jeduardobarros@hotmail.com.

*****¹ Doutora em Educação – UFSCar – E-mail: crofarias1@gmail.com.

pesquisa bibliográfica desenvolveu-se sobre os aspectos da Migração e a Teoria do Desenvolvimento Econômico. Esta análise mostrou que a RMR recebeu mais mulheres oriundas das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste e mais homens das regiões Sul e Sudeste. Quanto aos aspectos da migração de retorno, Pernambuco e a sua RMR tiveram maior incidência no período de 2005 a 2010, período também de maior crescimento econômico e instalação de grandes empresas no Estado.

Keywords:
Return migration;
Economic growth;
Social aspects.

Abstract: *This article aims to analyze the Brazilian inter-regional migration, gender, for the Metropolitan Region of Recife. Pernambuco had a high return migration and temporary, and a lower incidence migration, according to the 2010 Census. An unusual fact, since it has always been a provider of labor for Brazil. The justification for this population behavior change is the local economic growth. The return of foreigners, the crisis in Europe and the United States should also be considered. The study of the movement of populations is important, because a disorderly migration has some consequences, such as the exodus, the slums, the imbalance of human capital, and the increasing population density. But how to curtail the migrant who seeks better life prospects, job opportunities, escape from misery and violence? The Census 2010 was the database used for descriptive statistical analysis of this study. As for the theoretical foundations, the literature has developed on aspects of migration and the Theory of Economic Development. This analysis showed that RMR received more women from North, Northeast and Midwest and more men in the South and Southeast. As for the aspects of return migration, Pernambuco and your RMR, had a higher incidence in the period 2005-2010, a period also increased economic growth and installation of large companies in the state.*

Introdução

As questões do desenvolvimento superam a perspectiva do crescimento econômico, sendo bem mais amplos por englobar fatores, além de econômicos, os sociais. A questão é tão abstrusa e paradoxal que, é possível identificar lugares com equivalente crescimento econômico e diferente desenvolvimento econômico. O que mostra, que nem sempre uma maior economia equivale a um maior desenvolvimento social.

A mensuração dos elementos que versam sobre a economia e o desenvolvimento podem ser feitos através de índices, como exemplo, o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), PIB (Produto Interno Bruto). Eles são associados para promover resultados consistentes a determinadas questões sociais, econômicas e matemática. Para Marin (2007, p. 38) o índice "é uma medida estatística

idealizada para mostrar as transformações de uma variável, ou de um grupo de variáveis, correlacionados ao tempo, à localização geográfica, ou a outras características como rendimento, profissão [...]”.

Alguns aspectos do desenvolvimento e de crescimento econômico de determinada região, são atrativos para os movimentos populacionais, na busca de melhores condições financeiras e/ou de bem-estar (SEMAN; CARROLL, 2017; TODARO; SMITH, 2010). Estes autores concordam que aonde há maior oferta de emprego, há também uma maior propensão a migrantes. Historicamente, os movimentos populacionais foram observados no Brasil, especialmente da região Nordeste para as regiões Sul e Sudeste.

As migrações são um fenômeno que se articula com um conjunto de mudanças ocorridas na economia, na sociedade e na política brasileira tendo acelerado o processo de urbanização no Brasil (BRAGA; MATOS, 2017; BRITO, 2006). Muitos eram os motivos que levavam a população a migrar, na maioria das vezes, o desejo de melhores perspectivas de vida, as questões de miséria, a seca, a fome e etc. No entanto, muitos eram levados a migração compulsoriamente e por falta de alternativas, como os casos de guerra e acompanhamento de seus conjugues e familiares.

No entanto, o processo de entrada de multinacionais no Brasil e o crescimento econômico que vivido no país gerou um grande número de retornados e migrantes. De acordo com Siqueira, Magalhães e Neto (2009), muitos retornaram ao seu local de nascimento no período de 1995-2000, cerca de 22% do número de migrantes, com grande expressão na região nordeste. Esses retornos são justificados pela falta de adaptação do migrante, obtenção de ganhos desejados, metas atingidas e por razão de conquista da aposentadoria. Estudos mais recentes incluem ainda, o fato do crescimento econômico no Brasil como um todo, sobretudo nas regiões Norte e Nordeste, como responsável por esse fluxo de retorno. O surgimento e a expansão dos polos de confecções do Agreste e de fruticultura e de produção vinícola no São Francisco Pernambucano reforçam o que se sabe acerca da opção dos migrantes pelo retorno ao município de nascimento (FUSCO, 2012; RIGOTTI; CAMPOS; HADAD, 2017).

Diante de tais fatos, este estudo se propõe a analisar com base em dados secundários – IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Censo Demográfico 2010, os fluxos migratórios e as suas especificidades das regiões brasileiras para a Região Metropolitana do Recife, considerando o gênero dos migrantes. Esta pesquisa teve como objetivo analisar a migração inter-regional brasileira, por gênero, para a Região Metropolitana do Recife no Estado de Pernambuco. Os aspectos relevantes para a escolha da RMR se justificam em

função do crescimento econômico superior à média nacional, partindo do crescimento industrial e do crescimento populacional.

O estudo da migração deve considerar os fatores de expulsão e atração para o movimento da população. Na Teoria do Desenvolvimento, considerada por Todaro e Smith (2010), os fatores de atração e expulsão estão relacionados à necessidade de melhores condições de vida, na fuga da miséria, da guerra. Sendo assim observada a migração do meio rural para o meio urbano, do interior para a Região Metropolitana, ou ainda, da cidade/estado/região/país mais pobre para um mais rico ou com melhores condições.

Referencial teórico

Os fluxos migratórios e os seus problemas

A migração internacional foi considerada um mercado importante no final do Século XIX e início do Século XX. Sendo um recurso utilizado para a fuga da miséria, da guerra e da fome entre países como a Itália, a Alemanha e a Irlanda. Somente para as Américas, a procura de emprego e de uma melhor vida, no período de 1850 a 1914, houve mais de 60 milhões de migrações registradas (TODARO; SMITH, 2010).

Apesar dos aspectos sociais e econômicos, procurados justificadamente, pelos migrantes em seu autobenefício, grande perda de mão de obra é observada com estes movimentos. Nesses casos, o capital humano (pessoas envolvidas) se dissipa, deixando a região abandonada ainda mais pobre (ROWE; CORCORAN; BELL, 2017). Todaro e Smith (2010) relatam que no período de 1960 a 1990, mais de um milhão de profissionais capacitados migraram para os Estados Unidos, Canadá e Reino Unido.

A África, até 1980, havia perdido um terço dos seus trabalhadores qualificados. O Sudão apresentou uma perda expressiva de 17% de seus médicos e dentistas, 20% dos seus professores universitários, 30% de seus engenheiros, e 45% dos seus inspetores, em migrações legais e ilegais. Muito embora, declara-se que na migração legal, há uma forma de redução da pobreza, onde os migrantes geram benefícios as suas famílias permanecidas no local, através de remessas financeiras, causando menos perdas para o país de origem (SMETKOWSKI, 2017; TODARO; SMITH, 2010).

Os casos mais recentes de migração são a Síria e o Haiti, onde eles decidem pela migração em massa como alternativa pela fuga da miséria e/ou da violência. Segundo dados do Ministério da justiça até 2013 (terremoto que devastou o país), 6.052 haitianos migraram para o Brasil de forma indocumentada, de acordo com o Memorando nº 907/2013 da Secretaria Nacional da Justiça do Ministério da Justiça (BRASIL, 2013). Segundo Gottardi

(2015), o principal motivo da saída dos imigrantes haitianos para o Brasil, foi a busca de trabalho e melhores condições de vida.

No censo demográfico de 2010 foi observado algumas diferenças quanto às características migratórias, por exemplo, no estudo de Boucinhas Filho e Barbas (2013) o crescimento econômico brasileiro, a implantação de multinacionais e as crises nos Estados Unidos e Europa, foram os principais motivadores da mudança apontada pelo IBGE:

Em 2010, o país recebeu 268,5 mil imigrantes internacionais, 86,7% a mais do que em 2000 (143,6 mil). Os principais países de origem dos imigrantes foram os Estados Unidos (51,9 mil) e Japão (41,4 mil). Verificou-se que o Brasil está recebendo de volta muitos brasileiros que estavam no exterior. Do total de imigrantes internacionais, 174,6 mil (65,0%) eram brasileiros e estavam retornando; já em 2000, foram 87,9 mil imigrantes internacionais de retorno, 61,2% do total dos imigrantes (IBGE, 2010).

Num contexto geral, a população de brasileiros residentes, segundo a situação do domicílio, era de 190.155.799 pessoas, composta de 93.406.990 homens e 97.348.809 mulheres, sendo que 592.570, deste total não são brasileiros natos. Quanto aos aspectos migratórios, 35,4% dos brasileiros não residiam no seu município de nascimento e 14,5% já haviam migrado do seu estado.

Em se tratando da saída de brasileiros para o exterior, desde o Século XIX, o fluxo de migração internacional, tem grande representatividade. No entanto, entre 2005 e 2010, 268 mil imigrantes vieram para o Brasil, desse total 65,5% eram brasileiros, um alto percentual do fluxo de retorno. A maior incidência dessa ocorrência, 84,2%, foi de brasileiros retornados dos Estados Unidos, o que pode indicar a crise econômica naquele país, como motivador desse retorno. Na relação de todos os países, os Estados Unidos mostram uma fatia de 25% dos imigrantes (CENSO, 2010).

Quanto ao crescimento da migração inter-regional, essa fluidez foi percebida a partir da década de 1950, pela construção de Brasília e a oferta de empregos relativos à demanda do café (São Paulo, Paraná e Goiás) os integrantes desse processo em geral, fugiam da seca no Nordeste (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999; NUNES; SILVA; QUEIROZ, 2017). Diante destes fatos, e do tipo da mão de obra ofertada, os homens eram os massivos migrantes. No período pós-guerra, na revolução industrial e na escassez de mão de obra masculina, as mulheres e as crianças passam a compor o corpo de trabalhadores, sendo apesar de explorados, com oferta de salários menores, treinados para o mercado, passando a intensificar o ciclo migratório (GUIRAO; LARA-GALERA; CAMPA, 2017).

Muito embora na migração rural-urbana, Todaro e Smith (1970) apontam que a maior proporção de migrantes é do gênero feminino desde os anos 60, e explica que esse fato se deve a menor adaptação da mulher aos trabalhos braçais (pesados) advindos do campo (SAVITCH; ADHIKARI, 2017). As mulheres ofertavam a sua mão de obra nos afazeres domésticos na zona urbana ou em outras cidades, enquanto os homens ainda permaneciam na lida do campo.

Caracterização da migração Nordestina 2000-2010

O Nordeste sempre perdeu parte de sua população para outros estados do Brasil. Porém, os estados da Paraíba, Pernambuco e Bahia, embora permaneçam com resultados negativos nas trocas populacionais, diminuíram as perdas entre 2005-2010. Já o Rio Grande do Norte dobrou o saldo migratório positivo, devido a uma maior retenção populacional, e Sergipe passou de um pequeno saldo negativo para um ligeiro saldo positivo (Censo, 2010). A oferta de emprego e o crescimento econômico são apontados por Fusco; Romani (2009) como motivadores a desta realidade.

Ainda relacionado aos retornos do Nordeste, estes apresentaram as maiores proporções, quando comparados com as outras Grandes Regiões do País, ultrapassando os 40,00% do total de imigrantes na maioria de seus estados, com exceção do Rio Grande do Norte (35,94% e 33,86% em 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente) e Sergipe (26,40% e 28,25% em 1995/2000 e 2005/2010, respectivamente). “No entanto, observa-se que das mais de 600 mil pessoas vindas de São Paulo, para instalar-se no Nordeste, 60,3% indicam ter nascido na Região, sendo, portanto, uma migração de retorno. Este número é também expressivo para o Rio de Janeiro (53,7%) e Pará (48,3%)” (LEITE; SOUZA, 2012, p.32).

A Região Nordeste se encontra numa posição com as maiores proporções de migrantes retornados do País, entre 2000 e 2010. As maiores reduções relativas nos volumes de migrantes retornados foram observadas nos Estados do Piauí e do Ceará, e as maiores reduções na proporção de retornados em relação ao total da imigração foram observadas nos Estados da Paraíba e de Pernambuco (CENSO, 2010).

Campos e Fusco (2008), apontam que a variação do crescimento populacional nordestino, apresentou-se positivamente. Isso demonstra menor saída e maior retorno no período de 2000 a 2007 e, em todos os estados do Nordeste. A maior variação apresentada ocorreu no estado do Ceará com 1,39%aa, seguido de Sergipe, com 1,20%aa. A Paraíba, teve o menor crescimento, com 0,8%aa, demonstrando que um crescimento maior a migração nordestina, apontam que no período de 2000 a 2007. Pernambuco se

apresenta em sétimo colocado quanto ao crescimento populacional anual, porém, a sua região metropolitana, ficou acima da média para o Nordeste, que foi de 1,10% aa.

No contexto Pernambucano e em números absolutos, o Censo de 2010 registrou que dos 10.160.118 nascidos em Pernambuco, 8.796.448, permanecem no Estado, ou seja, 15,5% são migrantes. Os lugares preferidos dos pernambucanos para a migração são o estado de São Paulo, com 72%, seguido do Rio de Janeiro, com 13,9% e ainda, em terceiro lugar a Bahia que abarca 9,8% dos migrantes, segundo estes registros.

Caracterização da migração na Região Metropolitana do Recife (RMR)

No Nordeste, as três Regiões Metropolitanas (Fortaleza, Recife e Salvador), mesmo não tendo apresentado um desempenho econômico que pudesse gerar grandes expectativas nos anos posteriores a 1990, tiveram um papel importante na retenção de migrantes, evidenciados a partir de 2000. O crescimento econômico foi a mola precursora desse movimento, de modo geral, essa abordagem requer que seja dada atenção às migrações de retorno para essas três áreas (FUSCO; DUARTE, 2010; REIS; CAMPOS; COLLA, 2017).

No período compreendido entre 2007-2010, foi firmada através do Plano de Aceleração do Crescimento (PAC2), a decisão de realizar investimentos prioritários em infraestrutura. Objetivando com isso um crescimento de 5% ao ano. Os investimentos gerados com esse plano serviram como marco da política econômica em que trabalharam de forma orquestrada o poder público e o privado (MONTAGNER, 2007).

No caso específico de Pernambuco, verificou-se que houve uma grande transferência da população para o interior, algo não tradicional ao movimento de migração. Esse processo acabou por inverter uma tendência gerada dez anos antes. Uma dessas explicações para o fenômeno foi a criação dos dois polos econômicos existentes no interior do estado. O polo de fruticultura na mesorregião do São Francisco pernambucano centralizado na cidade de Petrolina e o polo de confecções localizado na mesorregião do agreste

² Criado no ano de 2007 o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) promovendo o planejamento e a execução de grandes obras de infraestrutura social, urbana, logística e energética do país, contribuindo para o desenvolvimento e a sustentabilidade. Esse programa teve importância fundamental para o país durante a crise financeira mundial entre 2008 - 2009, garantindo emprego e renda aos brasileiros, o que por sua vez garantiu a continuidade do consumo de bens e serviços, mantendo ainda ativa a economia e aliviando os efeitos da crise sobre as empresas nacionais (http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/Arquivos/noticias/pac/070122_PAC_m edidas_institucionais.pdf).

pernambucano, centralizado pelas cidades de Caruaru, Santa Cruz do Capibaribe e Toritama (FUSCO; DUARTE, 2010).

O deslocamento da relação migração-industrialização, migração-fronteira agrícola, migração-desconcentração industrial, migração-emprego, migração-mobilidade social no contexto atual da economia e da reestruturação produtiva, em anos recentes, induziu um novo dinamismo às migrações no Brasil, onde os fluxos mais volumosos são compostos de idas-e-vindas, refluxos, reemigração, outras etapas (...), onde as migrações assumem um caráter mais reversíveis (BAENINGER, 2012, p. 83).

Para Singer (1972), as migrações são historicamente determinadas pela industrialização. Considerando como um progresso técnico que impõe uma racionalidade econômica e que gera uma reorganização nos fluxos migratórios. Impulsionados por atividades econômicas, as migrações internas passam a ser economicamente necessária (JIN; RAFFERTY, 2017). Elas são, realmente, um mecanismo de redistribuição da população segundo os interesses do processo de industrialização.

Inclusive, Boucinhas Filho e Barbas (2013), afirmam que o evento de imigrações internacionais para o Brasil, de 2000 a 2010, se intensificou pela oferta de mão de obra, na oportunidade da descoberta do Pré-Sal. Para os autores, os setores de petróleo e gás foram responsáveis por 45% das autorizações de trabalho a estrangeiros em 2010. Ainda como setores de expressivo crescimento consideram-se: o eletrônico, o siderúrgico, o automotivo e a telefonia.

A migração por gênero

Desde a década de 1980 a migração de mulheres vem superando a dos homens no Brasil. Todaro e Smith (2010) afirmam que na década de 1970, as mulheres das zonas rurais já migravam mais do que os homens na zona urbana. Este fluxo se dava por que as mulheres não se adaptavam ao serviço braçal e comumente trabalhavam nas atividades domésticas em casas da zona rural, ainda quando crianças. No Nordeste, em 2000, o percentual de mulheres responsáveis pelos domicílios era de 24%, passando para quase 40% em 2010. A zona urbana aumentou de 25,2% para 38% e na zona rural de 12,5 para 26,5. Pernambuco apresentava o percentual de 28,3% em 2000 passando para 39,4% em 2010 (LEITE; SOUZA, 2012).

Procedimentos metodológicos

Esta pesquisa teve por finalidade analisar a evolução migratória da população brasileira, com base comparativa à Região Metropolitana de Recife

em Pernambuco considerando o censo de 2010. Este estudo considera relevante a condição de gênero na migração inter-regional para a RMR.

Para que esse objetivo seja compreendido, se fez necessária uma pesquisa bibliográfica, de acervo físico e online (periódicos, livros, artigos), com dados balizadores para o entendimento do universo migratório contextualizando como esse processo foi vivido no Brasil e no exterior.

A tabulação dos dados para este estudo foi realizada com a base de micro dados, obtidos através do Censo do IBGE de 2010. A análise desses dados considerou números absolutos para fins de comparação, uma análise por estatística descritiva, e formas gráficas. A finalidade para tal, era de analisar e demonstrar as relações entre municípios agregados por região, migrantes para a Região Metropolitana do Recife.

Resultados e discussões

A característica dos movimentos populacionais sofreu grandes transformações desde a década de 80. De acordo com cada situação, a decisão de migrar ou de permanecer em determinado local tem inúmeros motivos. No Brasil, em especial no Nordeste, a migração de retorno seria considerada um fenômeno atípico em outras épocas. Com a miséria e condições precárias, migrantes não qualificados seguiam para as regiões Sul e Sudeste, em busca de novas oportunidades.

Com o passar do tempo, novas condições foram estabelecidas e as migrações de retorno foram intensificadas. Porém, as características de migração não são as mesmas. O Nordeste passou a exportar mão de obra e, com o nível educacional crescente, a migração de retorno apresentou um saldo positivo. O arcabouço teórico já apresentado e os resultados aqui demonstrados respaldam estas afirmativas.

Migração inter-regional brasileira

O número de migrantes entre os estados, ou seja, os migrantes inter-regionais no Brasil, no período de 1980 a 2010, apresentou um crescimento na ordem de 58%, segundo macro dados dos Censos, passando de 15.309.473 em 1980 para 26.278.936 em 2010, como mostra a Tabela 1.

Tabela 1: Migração Interna no Brasil - 1980-2010

Referência	1980	1991	2000	2010
Nº de migrantes inter-regionais	15.309.473	21.435.954	25.530.251	26.278.936

Fonte: Censos Demográficos (1980, 1991, 2000 e 2010).

Em 2010, segundo dados do Censo, os estados com o maior número de residentes não naturais, ou seja, residentes nascidos em outros estados foi superior a um milhão de pessoas. A maior concentração dessa classificação ocorreu nos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Goiás, Minas Gerais, Distrito Federal, Mato Grosso, Pará e Santa Catarina. Já os estados com menor quantidade de pessoas não naturais, são: Acre, Amapá, Sergipe, Alagoas, Piauí, Rio Grande do Norte e Paraíba. Isto corrobora o posicionamento de Todaro e Smith (2010) de que há uma significativa tendência de as pessoas saírem de locais com menor crescimento/desenvolvimento econômico e migrarem para regiões com melhores oportunidades. No entanto, essa migração espontânea ocorre geralmente sem um planejamento adequado e por pessoas sem qualificação técnica, resultando em um aumento na sua densidade geográfica e não assimilação da mão de obra.

A Tabela 2, apresenta dados quantitativos dos migrantes de cada região brasileira e do exterior para Pernambuco e para a RMR em 2010 e o seu comparativo aos migrados a partir de agosto de 2005. Uma peculiaridade informada na formação dos números da Região Nordeste, foi excluída do cálculo os dados da migração de Pernambuco, sendo assim, buscou-se verificar a migração entre estados.

Em números absolutos, o Nordeste tem o maior registro de migrantes para Pernambuco e a sua RMR. Porém, a participação no número migrantes de 2005 para 2010 em números percentuais foi de apenas 18% do total. A segunda colocação pertence aos migrantes da Região Sudeste, tendo ainda, 45% do total de migrados chegados a partir de agosto de 2005, ou seja, a soma de todos os anos é de 55% e nos últimos cinco anos, relativos a 2010 é de 45%, isso estabelece que a grande vazão ocorresse de 2005 a 2010. Em se tratando da região Sudeste e a RMR, observa-se uma significativa queda entre os migrantes, pois muitos desses foram para outra mesorregião do Estado. Segundo Fusco e Duarte (2010), uma grande massa migratória ocupou outras mesorregiões por apresentar grande desempenho econômico nas mesmas.

Exceto o Nordeste e o Sudeste, a RMR recebeu nos anos entre 2005 e 2010 um número de migrantes que superam 40%. A expressão massiva ocorreu no exterior para a Região, onde 61% migraram. Já na migração do regional para Pernambuco, todas as regiões superam 40%. Esses números comprovam que esta região teve realmente forte impacto migratório.

Tabela 2: Migração Inter-regional comparativa (2005-2010)

	Nordeste				Centro-oeste	Exterior
	Norte	(-PE)	Sudeste	Sul		
Total de migrantes em 2010 PE	10.600	389.312	139.079	26.876	14.649	5.949
Total de migrantes a partir de ago/2005 PE	5.562	71.436	61.957	11.294	7.348	3.960
% migrados a partir de 2005 –	52%	18%	45%	42%	50%	67%

PE						
Total de migrantes em 2010 RMR	7.049	146.334	59.592	15.970	8.381	5.350
Total de migrantes a partir de ago/2005 RMR	3.329	21.955	20.350	6.774	3.887	3.287
% migrados a partir de 2005 – RMR	47%	15%	34%	42%	46%	61%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Migração - RMR

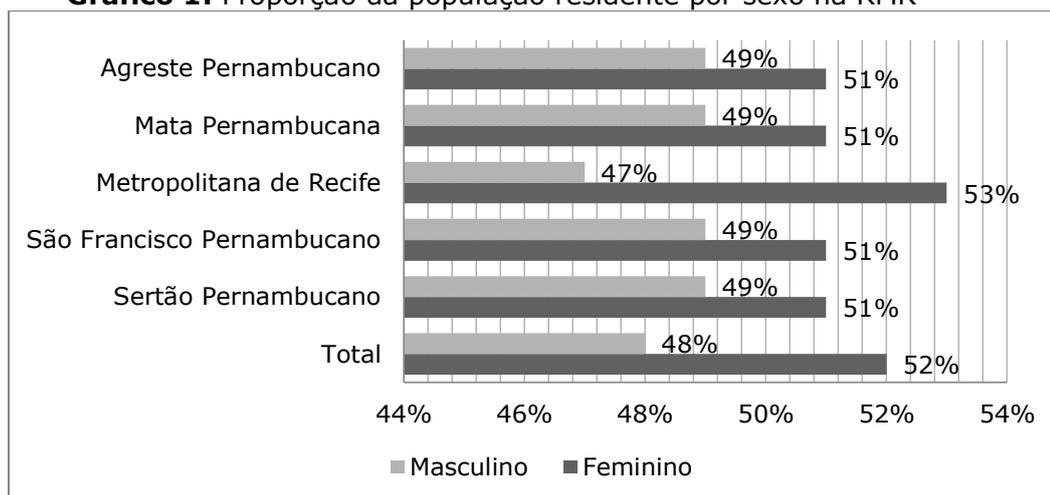
A Tabela 3 mostra que a população residente do Estado de Pernambuco, segundo o Censo 2010 é de 8.796.448 pessoas, sendo 51,9% formada de mulheres e 48,10% de homens. A mesorregião com maior participação no total de residentes é a região metropolitana do Recife, com 3.693 milhões de pessoas, representando 58% do total, seguida do Agreste Pernambucano com 2.217 milhões de pessoas.

Tabela 3: População residente por sexo na RMR

Mesorregiões, Microrregiões e municípios	População residente		
	Total		
	Total	Sexo	
		Homens	Mulheres
Total	8 796 448	4 230 681	4 565 767
Agreste Pernambucano	2 217 600	1 076 934	1 140 666
Mata Pernambucana	1 310 638	642 177	668 461
Metropolitana de Recife	3 693 177	1 737 995	1 955 182
São Francisco Pernambucano	578 203	284 648	293 555
Sertão Pernambucano	996 830	488 927	507 903

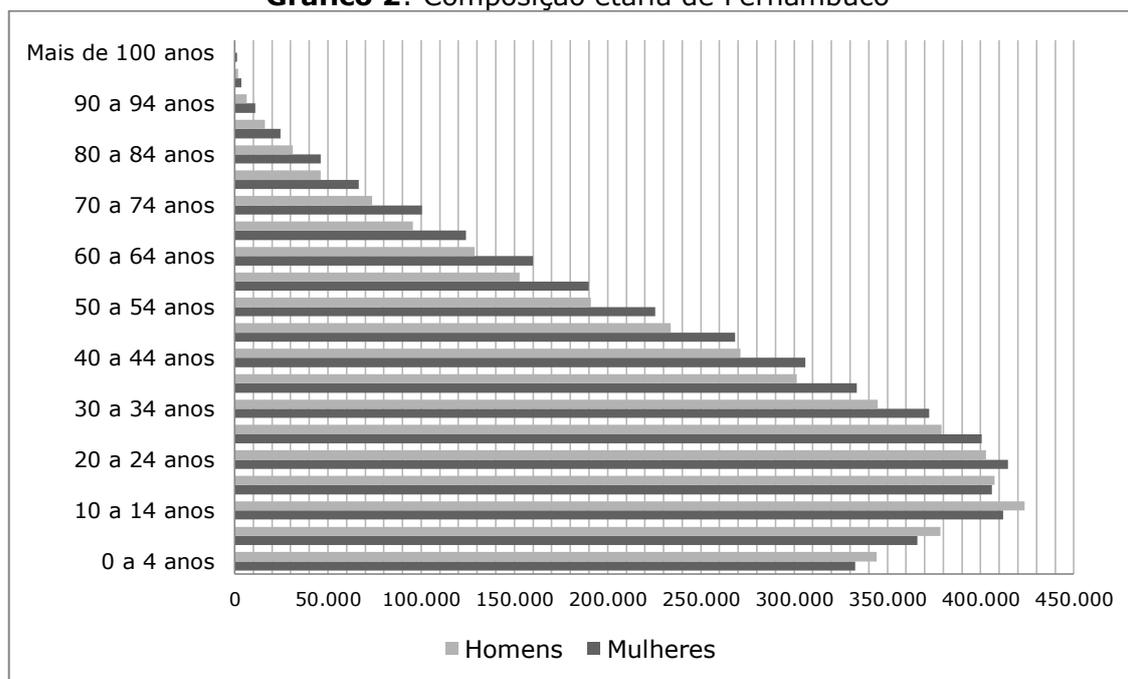
Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

O propósito Gráfico abaixo é o de evidenciar as relações das mesorregiões de Pernambuco com o gênero. Neste caso, a maior desproporção ocorrida por gênero, é encontrada é na RMR, onde 47% da população residente são formadas por homens e 53% por mulheres, nas outras regiões, essa diferença é mais igualitária, mostrando maior equilíbrio. Como não foi proposto neste trabalho, investigar o nascimento e nem os óbitos por gênero, podemos acreditar, apesar de toda a violência praticada nos grandes centros. Podemos considerar que a incidência aqui ocorrida se deve ao fenômeno migratório.

Gráfico 1: Proporção da população residente por sexo na RMR

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010

Diante do cenário etário, percebe-se uma distribuição típica brasileira, onde nascem mais homens e que com o passar dos anos, neste caso, a partir dos 14 anos, o número de homens decresce por causas discutidas em outras publicações, por outros autores. No Gráfico 2, podemos apenas perceber uma distribuição que na idade produtiva até os 75 anos, o número de homens que compõe o estado é decrescente, tendo maior concentração de mulheres, que, de acordo com o gráfico acima apresentado, não tem distribuição uniforme em Pernambuco.

Gráfico 2: Composição etária de Pernambuco

Fonte: IBGE. Censo Demográfico, 2010

Quanto a população residente em Pernambuco e na Região Metropolitana do Recife por indivíduos oriundos das regiões brasileiras, conforme a Tabela 4, se observa que depois do Nordeste, a população que mais migrou para a RMR foi a Sudeste, com 1,58% na participação total. O percentual é de 1,62%, na participação da migração para a RMR, atraídos pelo emprego ou a possibilidade do mesmo.

Quanto ao gênero, as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste tiveram uma maior participação migratória no sexo feminino, o mesmo ocorreu para os entrevistados sem especificação de origem. No caso das regiões Sul e Sudeste, e os nativos do exterior, a maior parcela participativa foi do grupo do sexo masculino. Segundo Boucinhas Filho e Barbas (2013), as migrações internacionais voltadas para o mercado de trabalho, tem maior incidência para homens.

Tabela 4: População total em Pernambuco e na RMR por origem da Região e sexo

Região	Total	Masculino	Feminino	% no total	% masculino	% feminino
Norte/RMR	10.600	4.514	6.085	0,12%	42,59%	57,41%
	7.049	2.824	4.224	0,19%	40,07%	59,93%
Nordeste/RMR	8.594.491	4.129.986	4.464.504	97,70%	48,05%	51,95%
	3.597.891	1.690.638	1.907.252	97,42%	46,99%	53,01%
Sudeste/RMR	139.079	69.788	69.290	1,58%	50,18%	49,82%
	59.592	29.865	29.726	1,61%	50,12%	49,88%
Sul/RMR	12.227	6.223	6.003	0,14%	50,90%	49,10%
	7.588	3.861	3.726	0,21%	50,89%	49,11%
Centro-oeste/RMR	10.192	4.995	5.196	0,12%	49,02%	50,98%
	4.673	2.238	2.435	0,13%	47,89%	52,11%
Brasil s/ especificação/RMR	23.908	11.332	12.575	0,27%	47,40%	52,60%
	11.031	5.161	5.870	0,30%	46,79%	53,21%
Exterior/RMR	5.949	3.839	2.110	0,07%	64,53%	35,47%
	5.350	3.404	1.945	0,14%	63,63%	36,37%
Total - Pernambuco	8.796.448	4.230.681	4.565.767	-	48,10%	51,90%
Total - RMR	3.693.177	1.737.995	1.955.182	-	47,06%	52,94%

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

A região Norte na RMR

Dentre os residentes de Pernambuco, a região Norte, colabora com 10.600 emigrantes. A RMR conta com 7.049 mil nortistas. Os Estados do Norte que ranqueiam a migração para a RMR são: o Pará, com 3.651 pessoas (51% do total), o Amazonas, com 2.196 (31% do total). Os outros cinco Estados somam 18% no total.

Quanto ao gênero, 59,9% do total da população migrante para a RMR é do sexo feminino, o sexo masculino tem proporção em 40,1%. Ainda

observados os sete Estados, excluídos o Amapá e Roraima, a RMR recebeu da região Norte um número maior de pessoas do sexo feminino do que masculino, como apresenta a Tabela 5. O Acre é o Estado com a maior disparidade de gênero, com uma proporção superior a 80% dos migrantes femininos. O Norte é a região mais pobre do Brasil, isso pode explicar a migração ocorrida para a Região Metropolitana de Recife. Se tratando isoladamente do Estado de Roraima, a sua maior particularidade é a razão de ter o menor PIB do Brasil, com a justificativa de ser um território majoritariamente indígena.

Tabela 5: População residente na RMR migrantes da região Norte

Estados	Migrantes Mesorregiões	Total	Masculino	Feminino
Acre	PE residente	391	85	306
	RMR residente	291	57	234
Amapá	PE residente	288	184	104
	RMR residente	188	108	81
Amazonas	PE residente	2.810	1.237	1.573
	RMR residente	2.196	827	1.368
Pará	PE residente	5.453	2.271	3.182
	RMR residente	3.651	1.529	2.122
Rondônia	PE residente	835	332	503
	RMR residente	496	187	309
Roraima	PE residente	215	141	74
	RMR residente	111	59	52
Tocantins	PE residente	608	264	344
	RMR residente	116	57	59

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

A região Nordeste na RMR

A maior concentração de pessoas residentes na RMR são os residentes natos, ou seja, nascidos no local, onde 3.451.557 ou 40,3% são pernambucanos. Os migrantes nordestinos também são predominantemente do sexo feminino. Com estatísticas superiores a 50% de incidência nos nove Estados, para Pernambuco e RMR, em dados relativos e absolutos, são maioria, os migrantes de sexo feminino. Entretanto, quanto aos estados, as maiores incidências migratórias para Pernambuco e a sua RMR ocorrem da Paraíba com 59.146, Alagoas com 28.874 e o Rio Grande do Norte com 17.089.

Considerando aspectos de vizinhança, é possível afirmar que a região Nordeste tenha maior incidência de migrantes para Pernambuco e quanto mais perto, maior a proporção de migrantes. Este motivo aponta que as outras regiões teriam efetivamente uma parcela menor no total de migrantes.

Tabela 6: População residente na RMR migrantes da região Nordeste

Estados	Migrantes Mesorregiões	Total	Masculino	Feminino
Alagoas	Total residente	81.885	36.419	45.466
	RMR residente	28.874	11.701	17.173
Bahia	Total residente	67.729	32.262	35.467
	RMR residente	13.613	6.547	7.067
Ceará	Total residente	54.802	25.356	29.446
	RMR residente	15.723	7.086	8.637
Maranhão	Total residente	7.626	3.287	4.339
	RMR residente	4.220	1.818	2.401
Paraíba	Total residente	130.017	54.970	75.047
	RMR residente	59 146	23 788	35 358
Pernambuco	Total residente	8.205.179	3.956.423	4.248.756
	RMR residente	3 451.557	1 628.998	1.822.560
Piauí	Total residente	20.412	9.088	11.324
	RMR residente	5.028	2.247	2.782
Rio Grande do Norte	Total residente	21.735	9.764	11.971
	RMR residente	17.089	7.227	9.862
Sergipe	Total residente	5.105	2.417	2.688
	RMR residente	2.640	1.227	1.413

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

A região Sudeste na RMR

A parcela da população migrante, oriunda da região Sudeste em Pernambuco, segundo o registro do Censo 2010, foi de 139.079 mil pessoas. A Região Metropolitana, deste total possui 59.592, ou seja, 57% do total.

Os migrantes dos estados de Minas Gerais e Espírito Santo para Pernambuco e sua Região Metropolitana, tem seus registros como maioria, do sexo masculino. Do estado de São Paulo para o estado de Pernambuco, essa condição se preservou, entretanto, a RMR recebeu deste total, um número mais expressivo de mulheres. No estado do Rio de Janeiro, a maioria dos seus migrantes, tanto na RMR quanto em Pernambuco foi do sexo feminino.

Com relação à quantidade de migrantes por estado, São Paulo com 34.087 e o Rio de Janeiro com 20.430, foram responsáveis por mais de 91% dos migrantes do Sudeste para a RMR, conforme dados da **Error! Reference source not found.** Esta condição é considerada atípica nos últimos 15 anos. Um estudo realizado pela Fundação Joaquim Nabuco apontou que houve uma grande captação de mão de obra qualificada para a RMR em função do Porto de Suape. Também se pode considerar a migração de retorno devido a maior oferta de trabalho e condição prospera de vida.

Tabela 7: População residente na RMR migrantes da região Sudeste

Estados	Migrantes Mesorregiões	Total	Masculino	Feminino
Espírito Santo	Total residente	1.032	606	425
	RMR residente	631	363	268
Minas Gerais	Total residente	8.087	4.287	3.800
	RMR residente	4.444	2.428	2.016
Rio de Janeiro	Total residente	27.773	13.769	14.004
	RMR residente	20.430	10.113	10.317
São Paulo	Total residente	102.188	51.127	51.061
	RMR residente	34.087	16.962	17.125

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

A região Sul na RMR

Em números absolutos, da região Sul para Pernambuco ocorreu 12.227 mil migrantes, dessa parcela, a RMR recebeu 7.588 mil pessoas. A maior incidência de migrantes para Pernambuco e para a RMR aconteceu pelos paranaenses e, quase a metade permaneceu na RMR. No caso dos sulistas para Pernambuco, os migrantes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina são na sua maioria do sexo masculino. Porém, do Paraná, a maioria dos migrantes foi do sexo feminino para Pernambuco, a RMR teve maioria de homens migrados, conforme comprova a **Error! Reference source not found..**

Tabela 8: População residente na RMR migrantes da região Sul

Estados	Migrantes Mesorregiões	Total	Masculino	Feminino
Paraná	Total residente em 2010	6.701	3.314	3.388
	RMR residente em 2010	3.137	1.602	1.535
Rio Grande do Sul	Total residente em 2010	4.457	2.338	2.119
	RMR residente em 2010	3.707	1.905	1.802
Santa Catarina	Total residente em 2010	1.069	572	496
	RMR residente em 2010	744	354	390

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

A região Centro-Oeste na RMR

A população migrante do Centro-Oeste para Pernambuco, segundo o Censo 2010 é de 10.192 mil pessoas, a RMR reteve pouco mais de 40% desse total. A maior incidência de migrantes é composta de mulheres em todos os Estados, exceto no Distrito Federal, onde mais homens migraram para Pernambuco e para a RMR. O Distrito Federal é responsável por 48% no número de migrantes na região. O segundo lugar, fica pelo Estado de Goiás, como apresenta a **Error! Reference source not found..**

Tabela 9: População residente na RMR migrantes da região Centro-Oeste

Estados	Migrantes Mesorregiões	Total	Masculino	Feminino
Distrito Federal	PE residente em 2010	4.941	2.567	2.373
	RMR residente em 2010	2.331	1.192	1.139
Goiás	PE residente em 2010	2.550	1.220	1.329
	RMR residente em 2010	1.111	558	552
Mato Grosso	PE residente em 2010	1.404	630	774
	RMR residente em 2010	520	193	327
Mato Grosso do Sul	PE residente em 2010	1.295	577	718
	RMR residente em 2010	710	293	416

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Demais situações na RMR

Segundo o Censo 2010, 23.908 residentes não especificaram a sua origem, na sua maioria, são de mulheres migrantes. Quanto aos estrangeiros, a maior incidência migratória foi do sexo masculino, pois estes também são os que mais migram na busca de trabalho para o Brasil.

Tabela 10: População não especificada e oriunda do exterior residente na RMR

Mesorregiões	Brasil sem especificação			Exterior		
	Total	Sexo		Total	Sexo	
		Homens	Mulheres		Homens	Mulheres
Total residente em 2010	23.908	11.333	12.575	5.949	3.839	2.110
RMR residente em 2010	11.032	5.161	5.870	5.350	3.404	1.945

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Quanto ao tempo de residência dos migrantes, a Tabela 11 abaixo mostra que no Censo de 2010, os residentes de Pernambuco oriundos de outras regiões e países, com até 9 anos de permanência foi de 1.141.016 migrantes, 43% desse total residia na RMR.

A maior ocorrência da ação migratória, em números absolutos, é de pessoas que residem tanto em Pernambuco quanto na sua RMR, com 3 a 5 anos de permanência – tendo o seu ápice neste período, ou seja, migraram entre 2005 e 2007 para esta região. Outra conclusão é que essa migração tem característica crescente, uma vez que, a proporção do tempo é cada vez maior e a incidência em relação a cada ano também. Por este motivo em números relativos, 2010 – ou seja, com menos de um ano da ação migratória – a quantidade desses indivíduos é relativamente maior.

Tabela 11: População residente a menos de 10 anos não interruptos em Pernambuco

Mesorregiões, microrregiões e municípios	Pessoas que residiam há menos de 10 anos ininterruptos no município				
	Total	Tempo ininterrupto de residência no município			
		Menos de 1 ano	1 a 2 anos	3 a 5 anos	6 a 9 anos
Total	1.141.016	192.729	295.490	330.885	321.911
Metropolitana de Recife	495.162	78.864	130.823	143.432	142.043

Fonte: IBGE. Censo Demográfico 2010

Considerações finais

As evidências baseadas nas experiências das migrações internas no Brasil conduzem a novas visões que buscam a interpretação de movimentos migratórios junto com sua descrição, bem como impõe enorme desafios conceituais. Sendo assim, as migrações têm adquirido uma crescente importância no estudo populacional.

A migração tem configurado polos ou áreas de tendências de retenção da migração com longa permanência, como por exemplo da região sudeste, com enfoque no estado de São Paulo. Esse fenômeno tem gerado efeitos econômicos, políticos e sociais, influenciando a decisão de permanecer ou regressar para a região/estado de origem.

A Região Metropolitana de Recife em Pernambuco, nos anos entre 2000 e 2010 teve um alto fluxo migratório, oriundos de todas as regiões do Brasil e do exterior. Uma explicação plausível para o aumento do retorno e do fluxo migratório, seria o investimento do PAC, nas indústrias naval, petroleira e automobilística, e ainda fomento das cadeias produtivas nestes seguimentos e os arranjos produtivos locais.

De modo geral, o poder de retenção e atração de migrantes na RMR manteve-se equilibrado. Contudo a formação de polos econômicos no interior do estado pernambucano apresentou-se como forte potencialidade em atrair migrantes de outros estados, assim como regressos.

As questões migratórias consideram aspectos negativos e positivos para a região que recebe os migrantes e ainda para os que perdem. Pensando nestes aspectos, muito estudos estão sendo realizados e ainda podem ser feitos com essa abordagem. Por este motivo, o movimento da população deve ser analisado para a formação de políticas públicas que considerem a mudança da população e o seu aumento.

Referências bibliográficas

- BAENINGER, R. 2012. Rotatividade Migratória: um novo olhar para as migrações internas no Brasil. *Revista Interdisciplinar de Mobilidade Humana*, Brasília, DF, v. 20, n. 39, pp. 77-100.
- BOUCINHAS FILHO, J. C.; BARBAS, L. M. V. 2013. *Migração de trabalhadores para o Brasil: aspectos teóricos e práticos*. São Paulo: Saraiva.
- BRAGA, F.; MATOS, R. 2017. Quem são os migrantes das metrópoles? Uma análise comparativa das pessoas que entraram e saíram das regiões metropolitanas brasileiras. *GOT, Revista de Geografia e Ordenamento do Território*, n. 11, pp. 59-81.
- BRASIL. 2013. *Memorando nº 907/2013* de 30 de julho de 2013. Ministério da Justiça. Secretaria Nacional da Justiça. Brasília.
- BRITO, F. 2006. O deslocamento da população brasileira para as metrópoles. *Estudos Avançados*, v. 20, n. 57, pp. 221-236.
- CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. 1999. *Êxodo Rural, Envelhecimento e Masculinização no Brasil: panorama dos Últimos 50 anos*. Brasília: IPEA, (TD 651).
- FUSCO, W.; DUARTE, R. 2010. Regiões Metropolitanas do Nordeste: origens, destinos e retornos de migrantes. *Anais do XVII Encontro Nacional de Estudos Populacionais*, ABEP, Caxambú, v. 20.
- GOTTARDI, A. P. P. 2015. *De porto a porto: o Eldorado Brasileiro na percepção dos imigrantes haitianos em Porto Velho-RO*. Porto Alegre. 116 p. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Programa de Pós-Graduação em História.
- GUIRAO, B.; LARA-GALERA, A.; CAMPA, J. L. 2017. High Speed Rail commuting impacts on labour migration: The case of the concentration of metropolis in the Madrid functional area. *Land Use Policy*, v. 66, pp. 131-140.
- IBGE. *Censo Demográfico*. 2010. Nupcialidade, Fecundidade e Migração. Resultados da Amostra. Rio de Janeiro: IBGE.
- IBGE. *Censo Demográfico*. 2010. Rio de Janeiro: Dados Estatísticos. IBGE, 2010. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2010/nupcialidade_fecundidade_migracao/nupcialidade_fecundidade_migracao_tab_munic_xls.shtm>. Acesso em: jul 2015
- JIN, J.; RAFFERTY, P. 2017. Does congestion negatively affect income growth and employment growth? Empirical evidence from US metropolitan regions. *Transport Policy*, v. 55, pp. 1-8.

- JUSTO, W. R.; SILVEIRA NETO, R. M. 2009. Quem são e para onde vão os migrantes no Brasil? O perfil do migrante interno brasileiro. In: *Dinâmica do Mercado de Trabalho do Nordeste*. MONTE, P. A.; MOREIRA, I. T. (org.). João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, pp. 87-110.
- MARIN, S. R. 2007. *Caderno Didático n. 1: introdução à Economia*. UFSM: Palmeira das Missões. Disponível em: <file:///C:/Users/maria/Downloads/Fundamentos_de_Economia.pdf>. Acesso em out 2015.
- MONTAGNER, P. 2009. O desenvolvimento econômico e a estrutura das ocupações - a situação brasileira entre 2003-2007. In. BALTAR, Paulo Educado Andrade; KREIN, J. D.; SALAS, C. (org.). *Economia e Trabalho: Brasil e México. Debates Contemporâneos: Economia Social e do trabalho*. São Paulo: LTr, pp. 82-98.
- NUNES, E. S.; SILVA, J. G.; QUEIROZ, S. N. 2017. Migração inter-regional no Brasil: o que há de novo? *RDE-Revista de Desenvolvimento Econômico*, v. 2, n. 37, pp. 388-407.
- REIS, C. S.; CAMPOS, J.; COLLA, C. 2017. *Caracterização espacial da migração de retorno ao Nordeste: uma análise dos fluxos migratórios intermunicipais nos quinquênios 1995-2000 e 2000-2010*. Anais, pp. 1-21.
- RIGOTTI, J. I. R.; CAMPOS, J.; HADAD, R. M. 2017. Migrações internas no Brasil:(des) continuidades regionais à luz do Censo Demográfico 2010. *Revista Geografias*, pp. 8-24.
- ROWE, F.; CORCORAN, J.; BELL, M. 2017. The returns to migration and human capital accumulation pathways: non-metropolitan youth in the school-to-work transition. *The Annals of Regional Science*, v. 59, n. 3, p. 819-845.
- SAVITCH, H. V.; ADHIKARI, S. 2017. Fragmented Regionalism: Why Metropolitan America Continues to Splinter. *Urban Affairs Review*, v. 53, n. 2, p. 381-402.
- SEMAN, M.; CARROLL, M. C. 2017. *The Creative Economies of Texas Metropolitan Regions: a comparative analysis before, during, and after the recession*. Growth and Change.
- SINGER, P. I. 1972. *Migrações internas: considerações teóricas sobre o seu estudo*. Universidade Federal de Minas Gerais, Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional.
- SIQUEIRA, L. B. O.; MAGALHÃES, A. M.; SILVEIRA NETO, R. M. 2009. Tendências recentes da migração e o crescimento da migração de retorno no Brasil: Como o movimento de retorno tem afetado o fluxo de migração para o Nordeste? In: MONTE, P. A.; MOREIRA, I. T. (org.). *Dinâmica do*

Mercado de Trabalho do Nordeste. João Pessoa: Editora Universitária – UFPB, pp. 73-86.

SMĘTKOWSKI, M. 2017. The role of exogenous and endogenous factors in the growth of regions in Central and Eastern Europe: the metropolitan/non-metropolitan divide in the pre-and post-crisis era. *European Planning Studies*, p. 1–23.

TODARO, M. P.; SMITH, S. C. 1970. *Economic development*. New York University and The Population Council: Pearson.